

abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual
Clipping da imprensa

Brasília, 14 de outubro de 2019 às 08h01
Seleção de Notícias

Época Negócios - Online | BR

Entidades

Fusão de CNPq e Capes opõe ministros; financiamento da ciência deve mudar 3
ESTADÃO CONTEÚDO

Jornal do Brasil Online | RJ

Marco regulatório | INPI

Por que registrar sua marca é tão importante para o seu negócio 5

Fusão de CNPq e Capes opõe ministros; financiamento da ciência deve mudar



(Foto: Sumaia Villela/Agência Brasil)

Discussão está na Casa Civil e tem em campos opostos Ministério da Educação e Ministério da Ciência e Tecnologia

O governo estuda fundir o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). A discussão, que ganhou corpo no último mês, está na Casa Civil e tem em campos opostos Ministério da Educação e Ministério da Ciência e Tecnologia. Criados em 1951, os dois órgãos têm funções distintas.

A Capes tem a missão de aprimorar a formação de profissionais de ensino superior, por meio da pós-graduação, além de ajudar na qualificação de professores de ensino básico e solidificar a educação a distância no País. Já o CNPq se concentra em fomentar projetos de pesquisa, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento científico e tecnológico do Brasil.

O MEC trabalha pela mudança. No formato desenhado, a Capes - ligada à pasta - ficaria encarregada da coordenação. Concretizada a mudança, a pasta da Ciência perderia uma parte importante das atribuições. Pelas redes sociais, o ministro da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, Marcos Pontes, enfatizou ontem posição contrária. "Existe algum sombreamento de atividades e pontos de me-

lhorias de gestão. Esses problemas já estão sendo trabalhados no CNPq."

A justificativa para a fusão de CNPq e Capes seria a de racionalizar os recursos. Para o próximo ano, a Capes já deverá perder metade do seu orçamento. A proposta é de que a fundação tenha R\$2,2 bilhões. Já a previsão orçamentária para o CNPQ ficou praticamente estável, em R\$ 1,06 bilhão. O Ministério da Economia já preparou uma proposta, a que o jornal O Estado de S. Paulo teve acesso, para alterar a gestão do orçamento do Ministério da Ciência e Tecnologia.

Além de citar o estudo sobre mudanças na política de bolsas do CNPq, a proposta sugere desvinculação do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT) e a transferência do saldo para o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Esses recursos hoje são geridos pela Financiadora de Inovação e Pesquisa (**Finep**), ligada ao Ministério da Ciência. Outra possibilidade apresentada pela equipe econômica seria criar um fundo privado, com aporte da União, para substituir o FNDCT.

Numa discussão realizada semana passada na Casa Civil, o descompasso entre MEC e o Ministério da Ciência e Tecnologia ficou evidente, ampliando o mal-estar. Anteontem, o titular da Educação, Abraham Weintraub, chamou o colega no governo de "ministro astronauta" em uma entrevista a jornalistas.

Repercussão

A proposta é combatida por instituições ligadas a ciência, pesquisa e inovação. Em uma carta divulgada ontem, 14 delas - incluindo Associação Brasileira de Ciência e Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos de Inovação - afirmam que a fusão poderia trazer

Continuação: Fusão de CNPq e Capes opõe ministros; financiamento da ciência deve mudar

consequências comprometedoras para o sistema de ensino e pesquisa do País. "A fusão traria confusão para um sistema que desde a década de 1950 trabalha de forma harmônica", afirmou o presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Ildeu Castro Moreira. Ele observa ainda que não há estudos que mostrem qual seria o impacto econômico da fusão. "Não haveria economia."

O comunicado também defende a permanência do

FNDCT e sua gestão pela **Finep**. O Estadão procurou o Ministério da Economia, que não se pronunciou. O mesmo ocorreu com a pasta da Ciência. Em nota, o MEC afirmou que "acatará a decisão que o presidente da República considerar mais conveniente para o Brasil".

ESTADÍO CONTEÚDO

Por que registrar sua marca é tão importante para o seu negócio

De acordo com o Instituto Nacional da Propriedade Industrial - **INPI**, o número de registros concedidos de marcas aumentou 55,5% em 2018. Já os pedidos de marca cresceram cerca de 9,84% no mesmo período.

Evitar plágio ou cópia não é o único benefício ao registrar uma marca, as vantagens vão muito além disso. Para franquiar uma empresa, por exemplo, é necessário no mínimo ter dado entrada no processo de registro de marca junto ao **INPI**.

A tramitação de um processo no **INPI**, tem custos relativamente baixos e espaçados. Uma eventual demanda judicial, por sua vez, pode representar gastos vultosos e com resultados incertos, dependendo da complexidade da causa.

Uma marca registrada passa seriedade e profissionalismo transmitindo assim confiança ao público consumidor, trazendo credibilidade ao seu produto ou serviço. Já para quem pensa grande apenas com o registro de marcas é possível fazer o licenciamento de produto e explorar o uso do nome. **Marcas** como Kraft, Coca-Cola, Pepsico, P&G, Nestlé, Unilever, Kellogg's e outras grandes empresas criam inúmeras possibilidades de lucro através do desenvolvimento de linha de produtos licenciados a terceiros.

E como o mercado muda com grande velocidade, o número de pedidos de registro de programas de com-

putador também cresceu. Segundo o **INPI**, as solicitações foram 48% maior em 2018, em relação a 2017.

E, ainda, a procura por registro do código fonte de software também vem crescendo. Estima-se que hoje o Brasil tem mais de um celular por habitante, sendo mais de 220 milhões de aparelhos ativos no país, de acordo com a 29ª Pesquisa Anual de Administração e Uso de Tecnologia da Informação nas Empresas, realizada pela Fundação Getúlio Vargas de São Paulo (FGV-SP). E para realizar esse processo que é tão importante, é preciso procurar uma empresa com know how no segmento, com vasta experiência.

Até mesmo os inventores precisam proteger suas invenções depositando sua **patente**. Qualquer pessoa que inventa algo tem o direito de depositar junto ao **INPI** a sua invenção. Independente se for pessoa jurídica ou física esse direito é assegurado na lei brasileira. Mas importante! Não é possível depositar uma simples ideia de produto, por exemplo. É necessário que a invenção realmente tenha sido desenvolvida e que possua utilidade ou aplicação industrial.

* responsável pelo acompanhamento de marcas no Brasil, incluindo a assistência e aconselhamento ao cliente referente a todo o processo de registro de marcas em território nacional, na Lext Propriedade Intelectual.

Índice remissivo de assuntos

Entidades

3

Marco regulatório | INPI

5

Patentes

5